



## “Obras de Santa Engrácia” Works of Santa Engrácia

Belmiro Parada<sup>1</sup>

*A igreja de Santa Engrácia (hoje Panteão Nacional) foi erguida inicialmente em Lisboa em 1568 para receber o relicário da virgem mártir Engrácia de Saragoça. Destruída por um temporal em 1681, a primeira pedra do actual edifício é lançada no ano seguinte mas as obras arrastaram-se durante tanto tempo, que apenas foram concluídas em 1966. Segundo a versão popular, esta demora tem origem numa história de amor trágico entre Simão Pires e Violante. Acusado injustamente do roubo das relíquias da igreja de Santa Engrácia e condenado à morte na fogueira, Simão declarou: “É tão certo morrer inocente como as obras nunca mais acabarem!”.*

A expressão “obras de Santa Engrácia”, usada para designar algo que nunca mais acaba, seria bem aplicada à tentativa de indexação da *Acta Urológica Portuguesa* à Medline, até agora não conseguida. Recordo que esse êxito “quase foi obtido” em 2012, após dois anos de intenso trabalho e dedicação. A equipa de avaliação considerou, na altura, como bom/muito bom a qualidade dos artigos de revisão, o mérito científico dos autores/instituições, a qualidade/independência da equipa editorial e a qualidade da produção da revista. Contudo, classificou como “médio” os artigos de investigação básica e casos clínicos, sendo “insatisfatória” a escassez de trabalhos publicados por clínicos não Urologistas, por estudantes e por “policy makers”. O ponto mais negativo, com a atribuição da pontuação zero, foi a ausência de perspectiva/impacto dos trabalhos sobre as políticas de saúde locais.

Este insucesso, a que podemos acrescentar uma parceria mal conseguida com a Elsevier, com tempos de resposta exageradamente longos aos artigos submetidos, não contribuíram para uma melhoria da qualidade da revista e levaram mesmo a uma desconfiança de alguns autores para com a *Acta Urológica Portuguesa*. Ciente destes factos, a Direcção da Associação Portuguesa de Urologia promoveu um conjunto de mudanças, destinadas a redinamizar a revista:

- Constituição de uma nova Equipa Editorial.
- Estabelecimento de uma estreita colaboração com Dra. Helena Donato, consultora editorial da revista e revisora técnica.
- Mudança na empresa responsável pela produção da revista, que passa a ser a Admedic.

A Equipa Editorial, independente, da qual sou responsável, é intencionalmente pequena, para uma centralização de todo o

trabalho, facilitadora do processo editorial e resposta rápida aos autores. É o nosso compromisso.

Estes dois números agora publicados representam uma transição, incluindo artigos submetidos há longos meses à Elsevier e novos trabalhos.

Qual o objectivo da indexação à Medline? O principal objectivo da publicação de artigos científicos é dar a conhecer o trabalho de instituições, equipas, autores. Naturalmente que os autores irão preferir publicar em revistas de maior qualidade e maior circulação. A qualidade de uma revista científica é frequentemente avaliada pela base de dados onde ela é indexada. Os artigos publicados nessas revistas de reconhecida qualidade conferem prestígio e visibilidade aos seus autores. As revistas que não são indexadas nas principais bases de dados não se tornam atraentes, ficando apenas com a produção periférica.

Em Portugal, e de acordo com o Index das Revistas Médicas Portuguesas, existem 177 revistas médicas, mas nem todas continuam activas. Destas, apenas cinco estão indexadas à Medline: *Acta Med Port* (1979); *Rev Port Cardiol* (1998); *Rev Port Pneumol* (2003); *Rev Port Cir Cardiorac Vasc* (2003); *Acta Reumatol Port* (2006).

Os objectivos e metodologias para se conseguir a indexação à Medline, serão abordados num próximo Editorial, dado ser importante que os autores os conheçam e a eles adiram.

No entanto, neste intervalo curto, já foram introduzidas diversas alterações às políticas editoriais da revista e às instruções aos autores e foi conseguida a indexação às seguintes bases de dados:

- RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto
- *Journal that follows the ICMJE’s Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*

Estou convencido, a equipa Editorial está convencida, de que teremos sucesso. Nesse sentido, gostaria de lançar alguns desafios:

- Aos autores, para que submetam os seus artigos à *Acta Urológica Portuguesa*. A qualidade científica da Urologia Portuguesa, traduzida pelas numerosas apresentações e prémios em congressos internacionais e publicações noutras revistas com alto factor de impacto, ainda não é suficientemente reflectida na “sua revista”.
- Aos revisores, para que aceitem a revisão dos artigos e o façam no tempo atribuído.
- Aos leitores, para que façam sugestões e publiquem os artigos publicados e a *Acta Urológica Portuguesa*. ●

<sup>1</sup>Editor-Chefe